



Aprendizagens musicais do Grupo Ticoritmos sob a perspectiva da experiência

COMUNICAÇÃO

*Ivy Anne Santos de Assis¹
Sônia Tereza da Silva Ribeiro²*

Resumo: Nesta comunicação trazemos um estudo que faz reflexões acerca da experiência, aprendizagem e educação musical sob os fundamentos filosóficos de John Dewey (1859-1952)³. O estudo é parte do referencial teórico de pesquisa de mestrado que trabalha com narrativas de crianças e adolescentes do grupo Ticoritmos acerca das suas aprendizagens musicais.

Palavras-chave: Experiência. Aprendizagem musical. Educação Musical. Grupo Ticoritmos.

Musical Learning of Ticoritmos Group from the Perspective of Experience

Abstract: This paper presents a study which reflects on experience, learning and music education under John Dewey's (1859-1952) philosophy. It is part of a master degree's theoretical reference survey on the narratives of children and adolescents (who are part of a musical group named Ticoritmos) about their musical learning.

Keywords: Experience. Musical learning. Music education. Ticoritmos group.

Introdução

A experiência, enquanto ação humana é referencial teórico da pesquisa de mestrado que estuda os fundamentos desse conceito em Dewey (1959, 1976, 1979), Larrosa (2002) e Josso (2004). No âmbito de um recorte do referencial buscamos, no presente texto, responder a seguinte indagação: quais fundamentos da concepção deweyana ajudam a refletir aspectos da experiência, aprendizagem e educação musical?

A discussão da temática está associada ao mundo vivido de sujeitos que em tempos e espaços contextualizados, participam das mudanças sociais e vivem experiências diversas com a música. Nesse aspecto a pesquisa se justifica ao dar voz às crianças e adolescentes do grupo Ticoritmos da Organização Não Governamental (ONG) denominada Ticote⁴ acerca de suas aprendizagens musicais.

O grupo surgiu em 2008 para nomear o agrupamento musical resultante das oficinas de música oferecidas pela instituição, as quais possuem como fio condutor atividades voltadas para a preparação de repertório para o grupo. Sua formação mescla o canto coral com instrumentos convencionais (flauta doce e violão) e alternativos confeccionados a partir da reutilização de materiais diversos como fontes sonoras. A experimentação e a busca por novas sonoridades resultaram na inserção de galões, garrafas do tipo PET, antenas de TV, cabos de vassoura, latas de extrato de tomate, tubos de PVC, *mouses* inservíveis, e restos de cerâmica e de madeira. A prática do grupo independe da leitura musical, partindo da oralidade, da

vivência, da observação, da imitação e da ação colaborativa dos próprios integrantes para a construção dos conhecimentos. O objetivo da pesquisa é compreender como crianças e adolescentes narram as suas experiências e aprendizagens musicais vividas no grupo Tícoritmos. A pesquisa de natureza qualitativa, ao tematizar a experiência, optou pelo Grupo Focal como técnica de investigação.

Para essa comunicação apresentamos parte do estudo bibliográfico acerca do tema da experiência nos estudos de Dewey (1959, 1976, 1979). O paradigma teórico do autor coloca em pauta a sua filosofia, teoria do conhecimento, as qualidades e critérios da experiência. Pagni (2010) examina que a experiência vem sendo concebida, desde a modernidade e que na atualidade há releituras da obra deweyana. Cita que estudiosos como Jim Garrison (1999) e David Hansen (2005, 2008), estão reinterpretando as leituras e o pragmatismo de Dewey entendendo-o dentro de uma visão holística com base nas “qualidades estéticas da experiência e no pensamento reflexivo” (PAGNI, 2010: p. 20).

1. A experiência em publicações da Educação Musical

Na atualidade, o avanço da tecnologia da informação e expansão do mercado de músicas, livros, videogames e programas de informática no campo musical provocam mudanças nas noções de música, no ensino e nos modos como essas experiências musicais se processam nos sujeitos. Essas são algumas questões que a área de educação musical tem se debruçado gerando publicações ligadas ao tema da experiência.

Dentre as publicações, De Nora (2000: p.7) avalia que a música se desenvolve no âmbito da experiência social onde a prática musical se dá, de forma reflexiva, na interação humano-música e problematiza a experiência social da música. Ela registra: “em comum com todos os dispositivos tecnológicos e instrumentos, a música precisa ser entendida em termos de sua (não-verbal) capacidade para ativar os sujeitos. Como então pode essa ideia de música ser desenvolvida ao nível da experiência social?” (DeNORA, 2000: p. 7)⁵. Assim, no seu livro *Music in everyday life*, a autora traz, entre outros aspectos, relatos de experiências musicais que são desenvolvidas pelas pessoas em suas vidas cotidianamente.

Blacking (2007: p. 215) mostra que os símbolos e os sistemas musicais são socialmente construídos. Avalia que a comunicação musical se torna possível “não pelas estruturas musicais *per se*, mas pelo sentido musical que as pessoas encontram nela”. Também destaca que ao expressar uma “experiência pessoal, o sujeito pode alcançar uma experiência universal”. Isso porque cada um é capaz de viver “além” da cultura e não “para” a cultura. Para o autor, os sujeitos usam modos de pensar e agir muito pessoais para criar

combinações com os símbolos musicais culturalmente familiares. E sublinha que os sentimentos acompanham as experiências das pessoas.

Em *Música, cotidiano e educação*, Jusamara Souza destaca uma relação entre teoria do cotidiano e experiência. A autora mostra que a perspectiva sociológica da vida cotidiana se compromete com o sujeito imerso, envolvido num complexo de relações presentes na realidade. Registra que o interesse é: “desfiar a teia de relações cotidianas e suas diferentes dimensões de experiências fugindo dos dualismos e polaridades e questionando dicotomias” (SOUZA, 2000: p. 28). A autora apresenta a importância da experiência estética impregnada “pela influência da família, do ambiente sonoro e meios de comunicação, sobretudo no que se refere à sua função e efeitos”.

Na realidade cotidiana das crianças e jovens, estaria a chance para a realização de um trabalho sociopedagógico, com propostas de atividades musicais que não transmitissem somente conhecimentos isolados sobre métodos pedagógicos e repertório desvinculado da prática. Ao contrário, aqui estariam as chances para o professor saber mais sobre a real experiência estética (e musical) do aluno e sua posição perante ela (SOUZA, 2000: p. 38-39).

Wazlawick (2014: p. 143) examina que o processo de criação musical diz respeito às possibilidades da criação humana mediatizada/traduzida pela música, reveladas por processos do fazer musical que estão situados nos contextos de vida, trabalho, experiências e fazeres musicais dos sujeitos. A autora avalia que o sujeito é agente desse processo e, no âmbito da criação, constrói também a si mesmo.

Uma relação entre experiência e atividade reflexiva pode ser observada nos estudos da área. Em Penna (2010) a autora entende ser a atividade reflexiva aquela que sustenta a construção de caminhos que partem das experiências musicais dos alunos. Ela destaca que para isso, o professor precisa “entrar em contato com a turma, procurar conhecer suas vivências fora da sala de aula, observar suas reações e interesses” (PENNA, 2010: p. 29).

[...] o objetivo último do ensino de arte na educação básica (aí incluída a música) é ampliar o alcance e a qualidade da experiência artística dos alunos, [...]. Para que o ensino de arte possa de fato contribuir para essa ampliação da experiência cultural, deve partir da vivência do aluno e promover o diálogo com as múltiplas formas de manifestação artística (PENNA, 2008: p. 97).

Podemos dizer que a discussão sobre experiência musical traz outros questionamentos de pesquisadores e professores de música. Na perspectiva de estudar a experiência com ênfase no relacionamento entre experiência, reflexão e aprendizagem, elegemos Dewey nessa comunicação. O autor acredita na existência de uma conexão entre educação e experiência apoiada nos conhecimentos significativos e relevantes do indivíduo.

Essa visão entende que o indivíduo elabora conhecimentos a partir de experiências, de vivências de mundo.

2. Relação entre a Filosofia de Dewey, a “lógica” e a vida

Para Magalhães (2009: p.1) a Filosofia de Dewey fundamenta-se em uma Teoria da Experiência e a sua pedagogia possui características que a tornaram uma espécie de modelo dentro do movimento da ‘escola ativa’. Destaca que as ideias filosóficas e educativas de Dewey foram difundidas em variadas partes do mundo. Essas ideias, entre outros aspectos, consideraram o contato entre teoria e prática para que o ‘fazer’ do estudante se tornasse centro da aprendizagem. A filosofia do autor assumiu um papel significativo no campo social e político, defendeu o desenvolvimento democrático da sociedade e a formação de pessoas abertas à ação colaborativa. Com isso se divulgou o pragmatismo americano e buscou entender a democracia como um modo de vida⁶.

Segundo Teixeira (1955), Dewey e sua teoria do conhecimento, tornam a operação experimental essencial ao processo do conhecimento, pois é parte importante de nossas vidas. O autor explicita que a ‘lógica’ de Dewey é o processo de adquirir conhecimento.

O conhecimento, pois, é o resultado de um processo de indagação [...] o já conhecido é o material que usamos no operar a investigação ou a pesquisa [...] mas esse material só será devidamente, adequadamente utilizado, se, no processo pelo qual tivermos adquirido ou aprendido, tivermos operado como se ele houvesse sido descoberto por nós próprios (TEIXEIRA, 1955: p. 6).

Teixeira esclarece que a filosofia para Dewey é um processo que envolve a participação do sujeito no sentido de indagação, de discriminação e seleção, ênfase pela qual são descobertos “os elementos e critérios de direção e orientação da vida humana, em toda a sua extensão e complexidade. A filosofia é uma teoria da vida. E a lógica [...] uma teoria da vida intelectual, isto é, uma teoria do pensamento, da experiência reflexiva” (TEIXEIRA, 1955: p. 7).

Trazendo essas considerações teóricas para o campo empírico da pesquisa, podemos dizer que as experiências musicais são partes da vida das crianças e adolescentes que participam do grupo Ticorritmos. Desde os primeiros momentos, nas oficinas, eles seguem produzindo músicas e processando-as em suas mentes, por meio de suas vozes e movimentos corporais⁷ e instrumentos. Reconhecemos, associada à discussão teórica de Dewey, que essas vivências podem levá-los a engajar experiências que constroem conhecimentos em música e criam sentidos para suas vidas.

3. Experiência

A Teoria da experiência é concebida como prática e reflexão da construção do conhecimento. Para Dewey, a significação da experiência inclui a cognição. Segundo essa abordagem, a experimentação é um recurso do raciocínio científico porque ajuda a separar elementos significativos dentro de um conjunto. A experiência não é coisa rígida e fechada; é viva e, portanto, cresce [...] inclui, porém, ainda a reflexão [...] torna-se capaz de acolher e assimilar tudo que o pensamento mais exato e penetrante descobre (DEWEY, 1959: p. 199).

Dewey explicita que nós vivemos em um mundo de pessoas, coisas e diferentes situações que sucedem umas às outras. “Ao passar o indivíduo de uma situação para outra, seu mundo, seu meio ou ambiente se expande ou se contrai” (p. 37). O autor analisa que esse processo é contínuo enquanto houver vida e aprendizagem. E que o indivíduo quando aprende em uma situação, se instrumentaliza para lidar e compreender situações outras. Para o autor, as experiências educativas geram aprendizagens de qualidade na medida em que as escolas incentivam estudantes a experimentar situações de diferentes naturezas constitutivas do processo da educação e da vida. Com esse entendimento Dewey destaca sua preocupação com o professor.

Os dois princípios de continuidade e interação não se separam um do outro. Eles se interceptam [...] dão a medida da importância e valor educativos da experiência [...] a preocupação imediata e direta do educador é, então, com a situação em que a interação se processa (DEWEY, 1976: p. 37-38).

Podemos entender que uma tarefa da educação musical poderia ser definida como o alargamento das experiências musicais dos estudantes abrangendo análise, síntese, discriminação, identificação, percepção de sonoridades, criação de emoções que a prática musical e o ensino possibilitam. Reconhecemos em Dewey que a experiência provoca movimentos nas relações das crianças e adolescentes do grupo Tícoritmos com a música contextualizada. Ao trabalhar com a noção dos integrantes construir iniciativas próprias, de modo cooperativo, liberando potencialidades criativas, ampliando conhecimentos e interferindo no meio social; é possível avaliar a crítica que o autor faz à escola tradicional. Segundo ele, essa promove nos estudantes, comportamentos marcados pela passividade e obediência. A pedagogia progressista de Dewey, no âmbito do estudante ser o sujeito da aprendizagem, problematiza outras questões a exemplo de a democracia ser o fundamento da organização da sociedade e a defesa pela escola pública, temáticas abordadas em Dewey (1979).

4. Qualidades das experiências e desenvolvimento de atitudes

Para o autor, a criança tem muito a aprender: ver, ouvir, usar objetos e “manipulando-os, elas vivem não com as coisas materiais, mas no vasto mundo dos significados, natural e social evocados por essas coisas [...] não só esses significados se tornam conhecimentos familiares, como também se organizam se agrupam, se ligam por conexões” (DEWEY, 1959: p. 207).

Nessa direção, a educação para Dewey é um processo de reconstruir e reorganizar a experiência podendo haver qualidades nelas como as “educativas”, “não educativas” ou “desconexas uma das outras”; ou quando, apesar de agradáveis em si mesmas, ou de descontentamento, podem não ampliar a qualidade das interações.

Uma experiência pode ser tal que produza dureza, insensibilidade, incapacidade de responder aos apelos da vida, restringindo, portanto, a possibilidade de futuras experiências mais ricas. Outra poderá aumentar a destreza em alguma atividade automática, mas de tal modo que habitue a pessoa a certos tipos de rotina, fechando-lhe o caminho para experiências novas (DEWEY, 1976: p. 14).

Segundo o autor, a consequência de tais hábitos é a incapacidade no futuro, de controlar as experiências, que passam a ser recebidas como fontes de prazer, ou descontentamento, ou revolta. Dewey também examina a importância de desenvolver um ‘espírito aberto’ como uma “atitude que pode ser definida como independência de preconceitos, de partidarismo e de outros hábitos como o de cerrar a mente” (DEWEY, 1959: p. 39). Os ‘medos inconscientes’ também levam a atitudes defensivas funcionando como um meio de barrar novas concepções e impedir os sujeitos ao acesso às observações novas. Uma maneira de combater essas e outras atitudes que inibem a criação de ideias é cultivar a ‘curiosidade vigilante’: “essa procura espontânea do que é novo, que constitui a essência do espírito aberto” (DEWEY, 1959: p. 39).

Para o autor, a atitude da disposição é importante e reconhecida nas atividades práticas e morais. Segundo ele, quando há o interesse dos sujeitos em descobrir objetos ou determinadas causas, eles se atiram ‘de coração’. E isso “no desenvolvimento intelectual, é, entretanto, igualmente grande [...]. Quando alguém está absorvido, o assunto o transporta [...] como a sinceridade ou devotamento de todo coração, também a responsabilidade é, comumente recebida, como traço moral” (DEWEY, 1959: p. 39-40).

Com essas considerações, interpretamos que uma metodologia da educação musical com ênfase em ações de autonomia e criatividade diz respeito a partir de uma percepção de mundo que envolve a instituição, o diálogo entre professores e estudantes e torna possível a



escuta e o respeito. Fundamental que educadores musicais ao acreditar nessa abordagem, estejam atentos em desenvolver atitudes de ‘espírito aberto’, ‘curiosidade vigilante’ e ‘atirarem-se de coração’ às experiências e práticas musicais.

Considerações finais

Ressaltamos que a experiência é uma complexa temática e que em Dewey, encontramos uma intensa relação entre ela e aprendizagem na dimensão do impacto da experiência na construção do conhecimento. A teoria da experiência reconhece que os sujeitos devam ser estimulados a pensar e experimentar por si mesmos. O exercício do pensar reflexivo na experiência colabora com a ação musical envolvendo criação de situações novas; invenção coletiva, sistematização da aprendizagem musical, enriquecimento de vivências musicais e a ampliação do sentido da vida das crianças e adolescentes integrantes do grupo Ticoritmos. Avaliamos que os estudos do autor oferecem bases para reflexões mais aprofundadas sobre a educação musical alicerçada em experiência, considerando neste âmbito, “[...] a seleção das experiências presentes, que devem ser do tipo das que irão influir frutífera e criadoramente nas experiências subsequentes” Dewey (1976: p. 16-17). Por fim, entendemos que a tarefa de continuar o estudo do referencial teórico se dará no sentido de dialogar com esse autor e outros também.

Referências

- BLACKING, John. *Música, cultura e experiência*. Trad. André-Kees de Moraes Schouten. *Cadernos de campo*, São Paulo, n. 16, p. 201-218, 2007.
- DeNORA, Tia. *Music in everyday life*. Cambridge: University Press, 2000. Disponível em: <<http://catdir.loc.gov/catdir/samples/cam032/99052606.pdf>> . Acesso em: 04 mar. 2015.
- DEWEY, John. *Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo (uma reexposição)*. 3. ed. Tradução: Haydée de Camargo Campos. São Paulo: Nacional, 1959. [Texto originalmente publicado em 1910].
- _____. *Democracia e educação*. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 4º ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.
- _____. *Experiência e educação*. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.
- GARRISON, J. John Dewey’s Theory of Practical Reasoning. In: *Educational Philosophy and Theory*. v. 49, n. 31 p. 291-312, 1999.
- HANSEN, D. A poética no ensino. *Educação em Revista*. Trad. Roberto Cavallari Filho. Marília: UNESP Publicações, v. 1, n.6, p. 95-127, 2005.
- _____. Retratos de uma educação cosmopolita para a contemporaneidade. *Educação & Cultura Contemporânea*: revista do Mestrado em Educação. Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, p. 33-44, 2008.
- JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. Trad. de José Cláudio e Julia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.



LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, jan-abr. 2002, p. 20-28. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em :

< <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27501903>> Acesso em: 10 mar. 2015

MAGALHÃES, V. P. M. *O Conceito de Experiência em Dewey e a Formação de Professores*. 2009. Disponível em:

<http://www.ufpi.br/mesteduc/eventos/ivencontro/GT2/conceito_experiencia.pdf> Acesso em: 03/03/2015

PAGNI, Pedro. Um lugar para a experiência e suas linguagens entre os saberes e práticas escolares: pensar a infância e o acontecimento na práxis educativa. In: PAGNI, Pedro; ELAMO, R. P. (Org.). *Experiência, educação e contemporaneidade*. Marília: Poiesis, Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 15-33.

MAGALHÃES, V. P. M. *O Conceito de Experiência em Dewey e a Formação de Professores*. Disponível em

<http://www.ufpi.br/mesteduc/eventos/ivencontro/GT2/conceito_experiencia.pdf>. Acesso em: 03/03/2015

PENNA, Maura. Mr. Holland, o professor de música na educação básica e sua formação. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 23,25-33, mar. 2010.

_____. *Música(s) e seu ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SOUZA, Jusamara. *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

TEIXEIRA, A. Bases da teoria lógica de Dewey. *Revista Brasileira de Estudos pedagógicos*, v.23, n. 57, p.3-27, 1955.

WAZLAWICK, Patricia. Narrativas de histórias de vida: o processo dialógico e criativo entre música e vida. In: LOURO, Ana; TEIXEIRA, Ziliane; RAPÔSO, Mariane. *Aulas de Músicas: narrativas de professores numa perspectiva (auto) biográfica*. Curitiba: Editora CRV, 2014. p. 141-147.

Notas

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal de Uberlândia (PPGArtes/UFU). E-mail: ivy_flauta@yahoo.com.br.

² Professora colaboradora do Programa de Docentes Voluntários da Universidade Federal de Uberlândia atuando no Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: sonia@ufu.br.

³ John Dewey (1859-1952), filósofo norte-americano que influenciou educadores de diversas partes do mundo. No Brasil inspirou o movimento da Escola Nova, liderado por Anísio Teixeira. Defendeu a atividade prática e a democracia como ingredientes importantes da educação.

⁴ Esta instituição foi criada em 1994 e atende 120 crianças e adolescentes no contra turno escolar desenvolvendo atividades pedagógicas e esportivas, oficinas de xadrez, informática, dança, artes visuais, teatro e música. Atualmente as oficinas de música contam com os seguintes instrumentos: flauta doce, percussão e canto coral. Da junção das oficinas originou-se o grupo Ticoritmos que representa as atividades musicais da instituição perante a comunidade em geral.

⁵ No original: In common with all instruments and technological devices, music needs to be understood in terms of its (non-verbal) capacities for enabling and constraining its user(s). How, then, can this idea be developed and how can music's structuring powers be illuminated at the level of social experience?

⁶ O pragmatismo tem origem em Charles Peirce (1839-1914), fundador da lógica simbólica das relações, que se baseou na distinção entre os termos pragmático e prático estudada por Kant. William James (1842-1910) continuou o trabalho de Peirce e John Dewey posteriormente, juntou-se ao grupo.

⁷ Na prática musical do grupo os movimentos corporais compreendem: as vivências rítmicas vivenciadas corporalmente, os movimentos referentes aos dedilhados (tanto da flauta doce quanto do violão) e os movimentos de essenciais à execução dos instrumentos de percussão, incluindo os que necessitam de baquetas.